



Autoridades de Kiev afirmam que forças russas sequestraram cerca de 600 civis e militares da cidade de Kherson, no sul do país, e os mantêm em condições desumanas. Representante de Zelensky fala ao **Correio** e detalha abusos contra prisioneiros

Ucrânia denuncia tortura em porões

» RODRIGO CRAVEIRO

Prédios e escolas da cidade de Kherson, no sul da Ucrânia, foram transformados em locais de tortura. Ali dentro, pelo menos 600 ucranianos são mantidos em condições desumanas pelas tropas da Rússia e submetidos a castigos com “equipamentos”. “Essas pessoas estão detidas em muitos locais, como nos porões do centro de detenção provisória nº 90, do Serviço de Segurança da Ucrânia, do prédio da Administração Estadual Regional de Kherson, na cidade de Nova Kakhovka, e do departamento da polícia, na mesma cidade. O mesmo ocorre em Kalanchak e em centros recreativos às margens do Rio Dnipro, onde o Exército russo montou base”, afirmou ao **Correio** Tamila Tasheva, representante permanente do presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, na República Autônoma da Crimeia. Até 24 de fevereiro, início da invasão russa à Ucrânia, ela visitava Kherson pelo menos uma vez por mês.

De acordo com Tasheva, autoridades da ocupação russa transformaram salas da Escola nº 17 — em Henichesk, a 208km de Kherson — para a realização de tortura e para abrigar reféns. “Algumas pessoas estão sendo forçosamente transportadas para a Crimeia. Também obtivemos a informação de que um dos blocos do Sizo, o centro de detenção de Simferopol (capital da Crimeia), foi desativado e fechado ao público. Lá dentro, os russos mantêm civis e prisioneiros de guerra”, comentou.

Tasheva explicou que alguns cidadãos são colocados em porões por até dois dias para “fins profiláticos”. “É um prazo durante o qual eles recebem certas informações sobre outros prisioneiros torturados ali. Essa ‘divulgação controlada’ é exercida pelas autoridades da ocupação

para intimidar outros ativistas pró-Ucrânia que, sob detenção, concordariam imediatamente em cooperar”, acrescentou Tamila. Ela assegurou que as informações são “verificadas”, apesar da dificuldade para obtê-las, mesmo por parte de advogados independentes.

“Nós recebemos denúncias sobre a existência de 600 pessoas nesses porões. Os dados nos foram fornecidos por familiares ou por representantes de associações públicas, mas os números podem ser bem maiores”, disse a representante de Zelensky na Crimeia. “São civis e militares, mantidos sob condições terríveis, em salas não adaptadas para abrigo. Também sofrem torturas frequentes. Ninguém tem a permissão para vê-los e eles são impedidos de revelar aos familiares o seu paradeiro. Além disso, não têm acesso a cuidados médicos”, acrescentou.

Ainda segundo Tasheva, nos territórios recém-ocupados pela Rússia, as tropas usam os mesmos métodos empregados durante a anexação da Crimeia, porém, em um ritmo mais acelerado. “Entre os 600 prisioneiros, há ativistas que organizaram ou participaram de manifestações contra a ocupação nas últimas semanas, mas também representantes do povo tártado da Crimeia e ex-soldados que combateram no leste da Ucrânia, autoridades de governos locais e familiares que se recusaram a colaborar com as forças de ocupação”, comentou.

Ela citou o caso dos irmãos Edem e Refat Asanov, sequestrados há 36 dias pelos soldados no vilarejo de Shastlyvtseve, na região de Kherson. “Em 13 de maio, também em Kherson, Iryna Gorbotsva sumiu de casa, depois de usar as redes sociais para condenar a invasão. Foi sequestrada no dia do aniversário. Desde então, a família não teve contato com Iryna. O Exército russo

Aris Messinis/AFP



Morador de Lysychansk (leste) observa sua casa destruída por foguete russo que caiu sobre a cama

Onde fica



alegou falsamente que ela confessou ter ajudado as Forças Armadas da Ucrânia a atacarem russos no campo de pouso de Chernobayivka”, relatou Tasheva.

Diretor da organização não governamental Eurasia Democracy Initiative (em Kiev), Peter Zalmanov afirmou à reportagem que a

notícia sobre câmaras de tortura em Kherson não lhe causou surpresa. “No início da guerra, em 2014, quando a Crimeia foi anexada, a Rússia torturou cidadãos em minha terra natal, Donetsk, na região do Donbass (leste). “Eu conheço várias pessoas que sofreram tortura, algumas delas são

artistas bem conhecidos. Era uma forma de castigo por criarem arte de protesto contra a ocupação.”

Severodonetsk

A Rússia anunciou que controla todas as áreas residenciais de Severodonetsk, cidade estratégica no leste do Donbass. “As zonas residenciais de Severodonetsk foram libertadas por completo”, afirmou Serguei Shoigu, ministro da Defesa russo, em pronunciamento na televisão. Ele explicou que as tropas tentam controlar “a zona industrial e as localidades vizinhas”.

Por sua vez, Zelensky admitiu que soldados ucranianos estavam em “menor número” e que os russos eram “mais fortes”. O presidente classificou Severodonetsk e Lysychansk como “cidades mortas”, devastadas pelos bombardeios, e não descartou a retirada de tropas da região.

Duas perguntas para...

Tamila Tasheva, representante permanente do presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, na República Autônoma da Crimeia

Que tipos de equipamentos associados à tortura foram reportados nos porões de prédios da região de Kherson?

Em primeiro lugar, as condições de detenção, por si mesmas, podem ser equiparadas à tortura. Ao mesmo tempo, o Exército russo e as forças de segurança de Moscou usam corrente elétrica, passada através do corpo das vítimas, a fim de causar-lhes uma dor insuportável. Elas também são espancadas com crueldade. Sacos plásticos são colocados sobre a cabeça dos prisioneiros, a fim de fazer com que sufoquem. Isso é repetido de modo regular. Não podemos chamar isso de outra coisa que não seja tortura.

Arquivo pessoal



De que maneira os soldados russos preparam essas “câmaras de tortura”?

Para a privação de liberdade e a tortura, as autoridades de ocupação separam prédios inteiros e aloca equipes que se engajam nisso. Todos os locais onde as pessoas estão presas são geograficamente distantes uns dos outros. Isso para que tal atitude não seja interpretada como “excesso militar”. Trata-se de uma política planejada da Federação Russa, a qual visa ao genocídio do povo ucraniano. Por meio da tortura e da intimidação, tentam suprimir quaisquer protestos, e sistematicamente “russificam” a população local, transformando os cidadãos em “russos”. (RC)

COREIA DO NORTE

Washington e Seul mobilizam aviões de combate

Em meio aos temores de que o ditador da Coreia do Norte, Kim Jong-un, ordene novo teste nuclear, dias depois do lançamento de mísseis de Pyongyang, Seul e Washington enviaram uma mensagem de força para o regime comunista. Os dois aliados enviaram aviões de guerra, incluindo caças, para um sobrevoo sobre águas próximas da Península Coreana. De acordo com o Estado-Maior Conjunto da Coreia do Sul, 16 aeronaves de combate sul-coreanas, incluindo caças F-35 e quatro caças F-16, integraram um esquadrão de ataque sobre o Mar Amarelo para “responder à ameaça inimiga”. Na segunda-feira, os EUA e a Coreia do Sul dispararam oito

mísseis terra-terra em direção ao Mar do Leste, em resposta ao lançamento de oito artefatos balísticos de curta distância a partir de quatro pontos diferentes no intervalo de 30 minutos, por Pyongyang, no domingo.

As autoridades americanas e sul-coreanas alertam, há semanas, que o regime de Kim se prepara para executar um novo teste nuclear. A subsecretária de Estado americana, Wendy Sherman, afirmou, durante visita de três dias a Seul, que uma resposta “rápida e contundente” será apresentada, caso Pyongyang decida seguir adiante com o que seria o sétimo teste do tipo. “Qualquer teste nuclear será uma completa violação das resoluções do

Ministério da Defesa da Coreia do Sul/AFP



Caças sul-coreanos F-35 Stealth e americanos F-16: exibição de força

Conselho de Segurança da ONU. (...) O mundo inteiro reagirá de maneira forte e clara”, advertiu. Wendy Sherman destacou que o governo dos Estados Unidos ainda está disposto a dialogar com a Coreia do Norte, pois “não tem nenhuma intenção hostil a respeito de Pyongyang”.

As manobras aéreas de ontem foram a terceira demonstração de força dos aliados desde a posse do novo presidente sul-coreano, Yoon Suk-yeol, que prometeu uma postura mais dura com Pyongyang. Os EUA e a Coreia do Sul também realizaram um exercício naval, perto da Península, envolvendo um porta-aviões nuclear dos EUA na última semana.

Preparativos

A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) declarou que detectou indícios de teste nuclear em um local chamado de Punggye-ri. Entre os sinais, estaria a reabertura de uma das galerias de túneis, revelou a agência de notícias sul-coreana Yonhap. “Se a Coreia do Norte por acaso fizer um teste nuclear, não teremos nenhuma opção que não seja considerar sanções adicionais contra Pyongyang, em coordenação com os EUA e a comunidade internacional”, declarou o vice-ministro das Relações Exteriores da Coreia do Sul, Cho Hyun-dong.